

**AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA E SEXUALIDADE DE
PACIENTES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
E META-ANÁLISE**

Ana Clara Rebouças Pereira

Maria Victória Pimenta Flôres Bitencourt

ANA CLARA REBOUÇAS PEREIRA
MARIA VICTÓRIA PIMENTA FLÔRES BITENCOURT

**AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA E SEXUALIDADE DE
PACIENTES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
E META-ANÁLISE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Banca Examinadora das Faculdades Integradas
Padrão de Guanambi como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em Medicina.

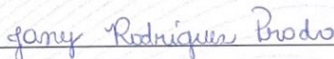
Orientador(a): Alan Rodrigues de Azevedo

**FACULDADES INTEGRADAS PADRÃO – FIPGUANAMBI
COORDENADORIA DE PESQUISA/COPPEXII
CURSO DE MEDICINA**

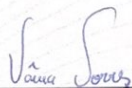
**DECLARAÇÃO DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -
TCC**

Ata de defesa, perante Banca Avaliadora, do Trabalho de Conclusão de Curso dos (das) discentes Ana Clara Rebouças Pereira e Maria Victória Pimenta Flôres Bitencourt requisito para obtenção do título de Bacharel em Medicina pelas Faculdades Integradas Padrão – FIPGuanambi, no dia 19 de junho de 2022, às 19h, na sala APG 03. Constituíram a Banca Examinadora o Prof. orientador Alan Rodrigues de Azevedo e os avaliadores Prof. André Fabrício Cruz e Profa Priscila Monteiro. Após a apresentação e as observações dos membros da Banca Examinadora, o trabalho foi declarado **aprovado**. Eu, Jany Rodrigues Prado, Coordenadora de TCC, lavrei a declaração para apreciação dos setores e demais interessados.

Guanambi/BA, 19 de junho de 2022.



Profa. Jany Rodrigues Prado
Coordenadora de TCC



Vânia Torres
DIRETORA ACADÊMICA
FIPGUANAMBI-AFYA

Vânia Torres
Diretora Acadêmica

(75) 3199-9205 📞

www.fip-gbi.edu.br 🌐

[@fipguanambi.afya](https://www.instagram.com/fipguanambi.afya) 📷

Av. Prisco Viana, 215, Santa Catarina 📍
Guanambi - BA - CEP: 46430-000

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

P436a Pereira, Ana Clara Rebouças
Avaliação dos impactos na qualidade de vida e sexualidade de
pacientes com incontinência urinária: uma revisão sistemática e
meta-análise/ Ana Clara Rebouças Pereira; Maria Victória
Pimenta Flôres Bitencourt - Guanambi, BA, 2022.
19 f.

Orientador: Alan Rodrigues de Azevedo

Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Medicina) —
Faculdades Integradas Padrão- FIPGuanambi/Afya, 2022.

1. Incontinência urinária. 2. Sexualidade. 3. Qualidade de
vida. 4. Prevalência. I. Bitencourt, Maria Victória Pimenta Flôres.
II. Azevedo, Alan Rodrigues de, orient. III. Título.

CDU
616.62-008.22

**AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA E SEXUALIDADE DE
PACIENTES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E
META-ANÁLISE**

**ASSESSMENT OF IMPACTS ON QUALITY OF LIFE AND SEXUALITY OF
PATIENTS WITH URINARY INCONTINENCE: A SYSTEMATIC REVIEW AND
META-ANALYSIS**

Ana Clara Rebouças Pereira - Faculdades Integradas Padrão Guanambi –
Guanambi (BA) - Brasil

Maria Victória Pimenta Flôres Bitencourt - Faculdades Integradas Padrão Guanambi
– Guanambi (BA) - Brasil

Alan Rodrigues de Azevedo - Faculdades Integradas Padrão Guanambi – Guanambi
(BA) – Brasil

Instituição: Faculdades Integradas Padrão – Guanambi. Endereço: Av. Governador
Waldir Pires, 215 - Bairro Santa Catarina, Guanambi – BA

Guanambi - BA

2022

RESUMO

A incontinência urinária (IU) consiste na perda involuntária de urina, urgência miccional, desconforto e noctúria, sendo uma patologia de grande prevalência atualmente. Esta condição pode ser subdividida em incontinência urinária de urgência, quando há a sensação súbita da necessidade de urinar; incontinência urinária de esforço, quando associada às condições que promovam o aumento da pressão abdominal e incontinência urinária mista, quando associada às duas situações. Com base nisso, mesmo com o avanço tecnológico e acesso à saúde, existem lacunas na abordagem dos indivíduos portadores de IU, quando se trata dos impactos existentes na vida sexual dessas pessoas. Sendo assim, é realizada atualmente uma análise completa dessa paciente, por meio da anamnese completa, exame físico direcionado, elaboração do diário miccional, sumário de urina, urocultura, cistoscopia, PAD TEST, teste do cotonete, estudo urodinâmico e ultrassonografia de vias urinárias. Entretanto, nota-se deficiente a abordagem sobre os impactos que a incontinência urinária implica sobre a vida sexual dessas pessoas. Dessa forma, o projeto visa compreender de que maneira as pessoas que possuem incontinência urinária têm sua vida sexual afetada por esta patologia. A partir disso, identificou-se ferramentas que visam quantificar as implicações na sexualidade e na qualidade de vida do paciente por meio da aplicação de questionários como o International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form (ICIQ - SF) e a Escala de Satisfação Sexual para Mulheres (SSS-W) e objetiva-se realizar uma revisão sistemática e meta-análise entre os estudos selecionados com auxílio do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 2020 e os resultados serão utilizados para constatar a presença de impactos na vida sexual das pacientes com IU, gerando mais visibilidade para que tal assunto seja abordado pelos profissionais da saúde durante o manejo da IU.

Palavras-chave: Incontinência urinária; Sexualidade; Qualidade de vida; Prevalência.

ABSTRACT

Urinary incontinence (UI) consists of the involuntary loss of urine, urinary urgency, discomfort and nocturia, being a pathology of great prevalence nowadays. This condition can be subdivided into urge urinary incontinence, when there is a sudden sensation of needing to urinate; stress urinary incontinence, when associated with conditions that promote increased abdominal pressure and mixed urinary incontinence, when associated with both situations. Based on this, even with technological advances and access to health, there are gaps in the approach to individuals with UI, when it comes to the existing impacts on these people's sexual lives. Therefore, a complete analysis of this patient is currently performed, through complete anamnesis, directed physical examination, preparation of the voiding diary, urine summary, uroculture, cystoscopy, PAD TEST, swab test, urodynamic study and urinary tract ultrasound. However, the approach to the impacts that urinary incontinence implies on the sexual life of these people is deficient. In this way, the project aims to understand how people who have urinary incontinence have their sex life affected by this pathology. Based on this, tools were identified that aim to quantify the implications for the patient's sexuality and quality of life through the application of questionnaires such as the International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form (ICIQ - SF) and the Sexual Satisfaction Scale for Women (SSS-W) and the objective is to carry out a systematic review and meta-analysis among the selected studies with the aid of the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) program, version 2020 and the results will be used to verify the presence of impacts on the sexual life of patients with UI, generating more visibility for this issue to be addressed by health professionals during the management of UI.

Keywords: Urinary incontinence; Sexuality; Quality of life; prevalence.

INTRODUÇÃO

A incontinência urinária (UI) é caracterizada pela perda involuntária de urina, noctúria, urgência miccional e desconforto. De modo geral, os impactos dessa patologia são inúmeros, sobretudo na sexualidade, que muitas vezes é negligenciada pelos profissionais da saúde e pelos próprios pacientes (HIGA; LOPES, 2007).

São vários os tipos de incontinências urinárias (IU) existentes, sendo eles, o de esforço (IUE), quando há aumento da pressão abdominal, urgência (IUU), sendo ela uma sensação súbita de urgência, e misto (IUM) que se dá pela ocorrência de ambas condições. Esta patologia se caracteriza pela perda involuntária de urina no momento em que se direciona ao sanitário ou ao efetuar uma força física que pressiona a bexiga. Associado a isso, os pacientes apresentam baixa autoestima, exclusão social, depressão, insônia e danos severos em sua vida sexual (SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA, 2013).

Um dos grandes desafios que os profissionais da saúde enfrentam com a incontinência é o negligenciamento da queixa por parte dos pacientes, principalmente idosos e multíparas. Associado a isso, é necessária uma rigorosa avaliação do quadro clínico e quando considerados os efeitos sexuais, que é o objeto de estudo deste trabalho, tem-se a análise estatística como uma importante ferramenta a ser utilizada (SILVA FILHO; AGUIAR, 2017).

Portanto, todo paciente acometido por tal patologia, deve receber uma avaliação clínica ampla com anamnese, exame físico, diário miccional, sumário de urina, urocultura, cistoscopia, PAD TEST, teste do cotonete, estudo urodinâmico e ultrassonografia de vias urinárias (BEREK; NOVAK, 2019).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, de revisão sistemática com meta-análise para avaliação dos impactos na vida sexual das pacientes que possuem incontinência urinária. Com o objetivo de constituir um banco de dados com artigos publicados sobre a relação entre a incontinência urinária e a sexualidade das pacientes, a revisão sistemática processou-se em duas fases, uma qualitativa e outra quantitativa. Na etapa qualitativa foi elaborado um protocolo com a questão que se pretende responder, os principais objetivos do estudo, e os critérios de inclusão e critérios de

exclusão, com base nisso, foi realizada uma revisão sistemática no período entre outubro e novembro de 2021 nas bases PubMed, LILACS e SciELO, com os descritores: Incontinência urinária; Sexualidade; Qualidade de vida e Prevalência.

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos artigos foram aqueles que investigaram pacientes mulheres, portadoras de incontinência urinária com diagnóstico clínico. A exclusão, por sua vez, foi dada a partir dos artigos que não utilizaram as tabelas FSFI ou ICIQ-SF. Não houve restrição de data, tamanho da amostra ou idioma para avaliação das publicações, porém as publicações selecionadas foram apenas em português e, ao final, restaram apenas cinco artigos (Tabela 1) que abordaram o tema utilizando as ferramentas propostas por esse estudo e que apresentaram os resultados obtidos após a aplicação das mesmas.

Número do artigo	Nome do artigo	Local de estudo	Tamanho amostral	Faixa etária (anos)	Recurso diagnóstico
Artigo 1	Queixa de perda urinária: um problema silente pelas mulheres	Fortaleza, CE.	58	42 a 59	International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form (ICIQ-SF)
Artigo 2	Força muscular perineal e incontinência urinária e anal em mulheres após o parto: estudo transversal	Guarulhos, SP.	128	18 a 42	International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form (ICIQ-SF)
Artigo 3	Função sexual e incontinência urinária por esforço em mulheres submetidas à histerectomia total com ooforectomia bilateral	Belém, PA.	162	33 a 40	Female Sexual Function Index (FSFI)
Artigo 4	Avaliação da qualidade de vida e função sexual de mulheres com e sem incontinência urinária	Uberaba, MG.	35	18 a 65	WHOQOL-BREF, King's Health Questionnaire (KHQ) e Female Sexual Function Index (FSFI)
Artigo 5	Impacto dos tipos de incontinência urinária na qualidade de vida de mulheres	Fortaleza, CE.	556	22 a 89	Medical Outcomes Study 36-item Short-Form Health Survey (SF-36), International Consultation on Incontinence Questionnaire Short-Form (ICIQ-SF), King's Health Questionnaire (KHQ) e Pelvic Organ Prolapse Incontinence Sexual Questionnaire (PISQ-12)

Tabela 1 – Especificações de cada estudo

A fase quantitativa ou meta-análise incluiu a extração dos dados numéricos dos estudos incluídos, que foi realizada de forma independente pelos autores deste estudo. Após a obtenção dos estudos completos, utilizou-se o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 2020 para análise estatística e para calcular os escores e as medidas de tendência central e dispersão com o respectivo intervalo de confiança, com grau de confiança de 95% (IC). Além disso, utilizou-se o programa para obter o forest plot (Gráfico 1) e os gráficos pertinentes para avaliar a heterogeneidade entre os estudos.

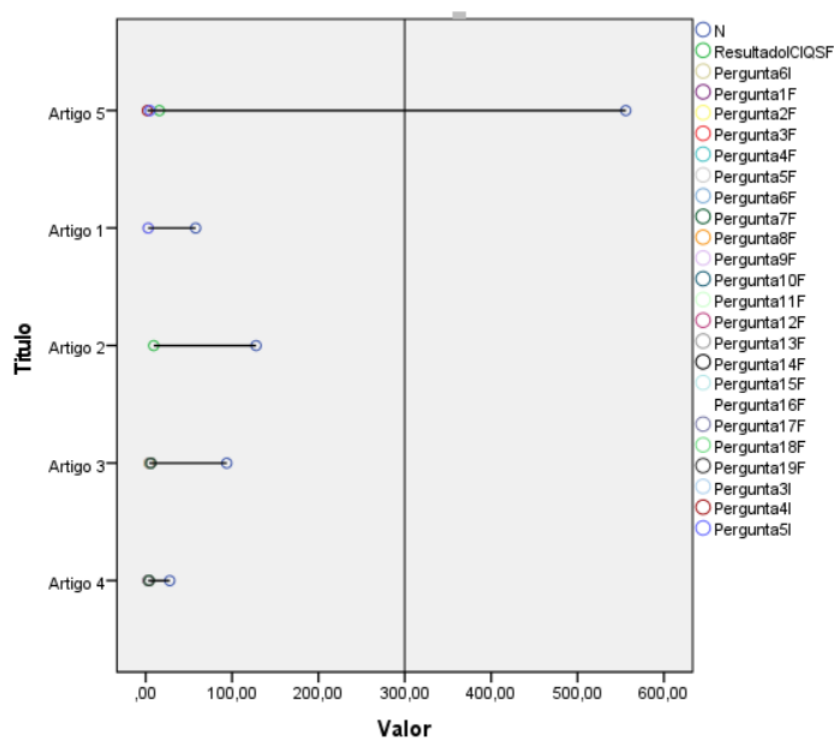


Gráfico 1 – Forest Plot dos estudos

Quando houve heterogeneidade entre os estudos ($p < 0,1$) a medida resumo foi obtida utilizando-se o modelo de efeitos aleatórios. Empregou-se o modelo de efeitos fixos quando não se rejeitou a hipótese de homogeneidade entre os estudos ($p > 0,1$). Quando os estudos apresentavam para além das estatísticas brutas da medida de efeito, ajuste das estimativas por uma ou mais variáveis (ex. idade, questionário utilizado, etc.) optou-se por utilizar a estimativa com maior número de ajustes. As estimativas combinadas foram calculadas para os estudos de corte transversal e estudos observacionais separadamente.

RESULTADOS

Os dados foram obtidos a partir do confronto entre cinco estudos (Tabela 2) que analisavam a relação entre a incontinência urinária e o impacto na qualidade de vida sexual das mulheres que participaram das pesquisas. Entretanto, não foram encontradas informações que diferissem dos resultados apresentados nesse estudo, quando comparados à demais referências encontradas na literatura. Com base nisso, obteve-se uma amostra com $N=939$, com média de idade entre 41 a 59 anos.

Número do artigo	Nome do artigo	Tamanho amostral	Resultados
Artigo 1	Queixa de perda urinária: um problema silente pelas mulheres	58	A prevalência de IU na amostra, de acordo com ICIQ Escore, foi de 61%.
Artigo 2	Força muscular perineal e incontinência urinária e anal em mulheres após o parto: estudo transversal	128	A média do escore do ICIQ-SF foi maior entre as mulheres com parto normal do que entre aquelas com cesariana (13,0; d.p.=6,4 e 5,8; d.p.=2,6, respectivamente).
Artigo 3	Função sexual e incontinência urinária por esforço em mulheres submetidas à histerectomia total com ooforectomia bilateral	162	Observou-se que dentre as variáveis analisadas (idade, HT-OB, TRH, IU), apenas a realização da cirurgia de HT-OB influenciou significativamente a função sexual feminina, reduzindo em 5,12 pontos o escore total do FSFI ($p=0,0001$). Enquanto no GC o escore foi de 28,68, no GHT-OB este número foi de 23,56, valor abaixo do ponto de corte expresso pelo FSFI.
Artigo 4	Avaliação da qualidade de vida e função sexual de mulheres com e sem incontinência urinária	35	A função sexual mensurada pelo FSFI evidenciou que no grupo de mulheres incontinentes a média total de escore foi menor ($S=17,17$) quando comparada com o grupo de continentes ($S=24,20$).
Artigo 5	Impacto dos tipos de incontinência urinária na qualidade de vida de mulheres	556	Em relação à quantidade das perdas de urina avaliadas pelo ICIQ-SF, o relato de pequenas perdas, pela mulher, é o mais comum em todos os grupos. Não há diferença entre a quantidade das perdas urinárias entre os grupos.

Tabela 2 – Especificações sobre cada estudo

Referente à função sexual em mulheres (FSFI) (Anexo 1), constatou-se sobre a quantidade de vezes que as pacientes sentiram desejo ou interesse sexual como sendo na maior parte do tempo. A respeito da classificação do desejo sexual foi relatado um alto interesse sexual (Gráfico 2).

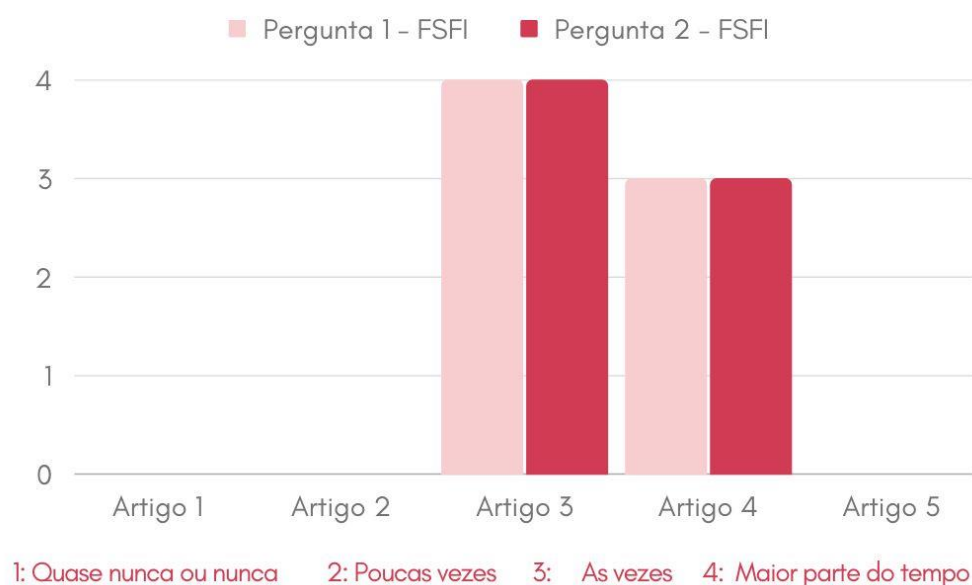


Gráfico 2 – Representação do desejo sexual por estudo

As pacientes relataram que na maioria das vezes sentiram-se realmente excitadas durante a relação sexual; já sobre a classificação da excitação foi obtido um resultado de alta excitação; no que tange a sua confiança em ficar excitada constatou-se alta segurança; na quantidade de vezes elas ficaram satisfeitas com a sua excitação durante a atividade sexual (Gráfico 3).

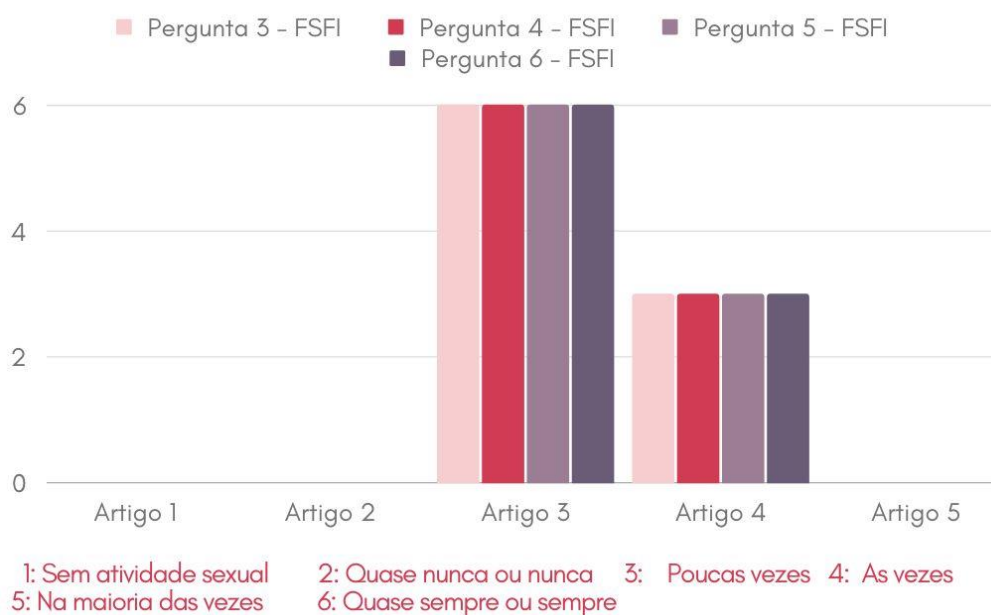


Gráfico 3 – Representação da excitação por estudo

Obteve-se lubrificação na maioria das vezes, com bastante dificuldade e com manutenção da lubrificação na maioria das vezes até o final o fim do ato sexual, havendo muita dificuldade em manter essa lubrificação (Gráfico 4).

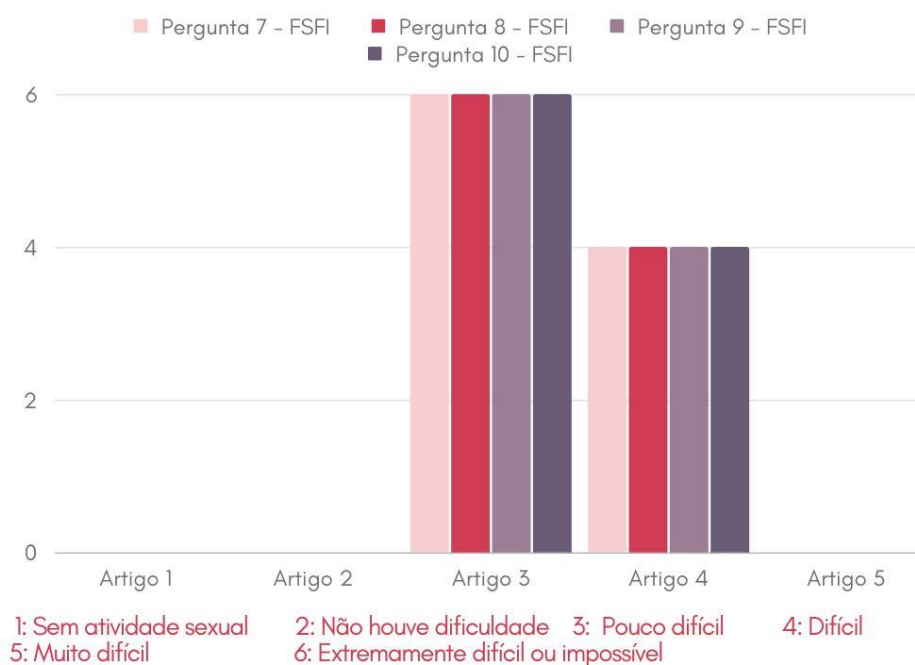


Gráfico 4 – Representação da lubrificação por estudo

Quando questionadas sobre o orgasmo, foi relatada obtenção em cerca de metade das relações, com média dificuldade. As pacientes se mantiveram neutras sobre o grau de satisfação em atingir o clímax no instante do ato sexual (Gráfico 5).

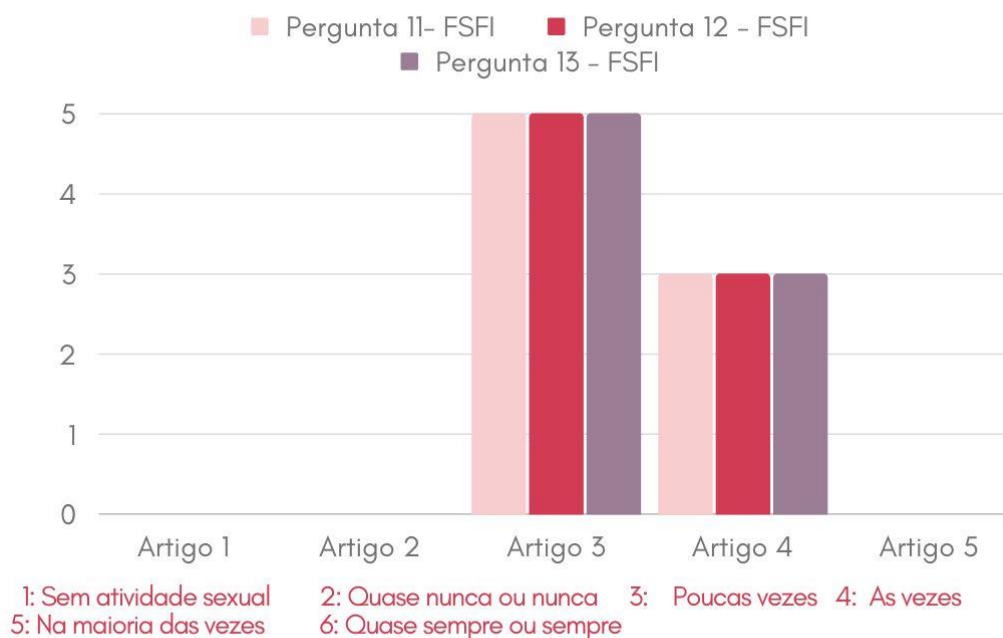


Gráfico 5– Representação do orgasmo por estudo

A respeito do grau de satisfação entre o envolvimento emocional e amoroso com seus parceiros, foi considerado moderado e sobre a graduação da satisfação em relação ao sexo com seu parceiro demonstraram-se muito satisfeitas, bem como quanto a vida sexual individual de modo geral (Gráfico 6).

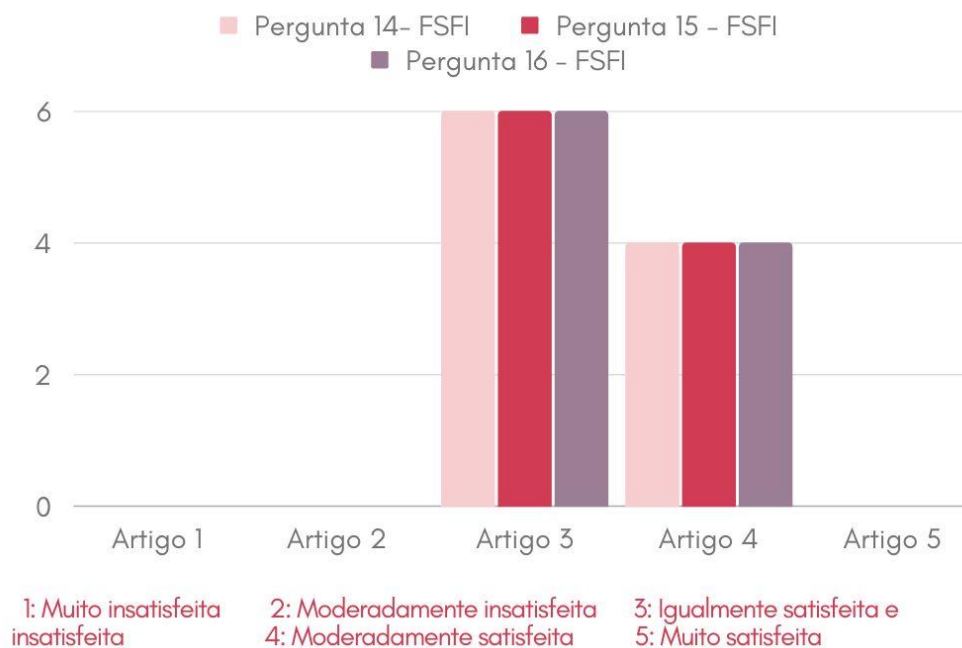


Gráfico 6 – Representação da satisfação por estudo

As pacientes relataram que a maioria das vezes sentem dor ou desconforto durante a penetração vaginal, bem como após a relação sexual, classificando a intensidade dessa dor como alta (Gráfico 7).

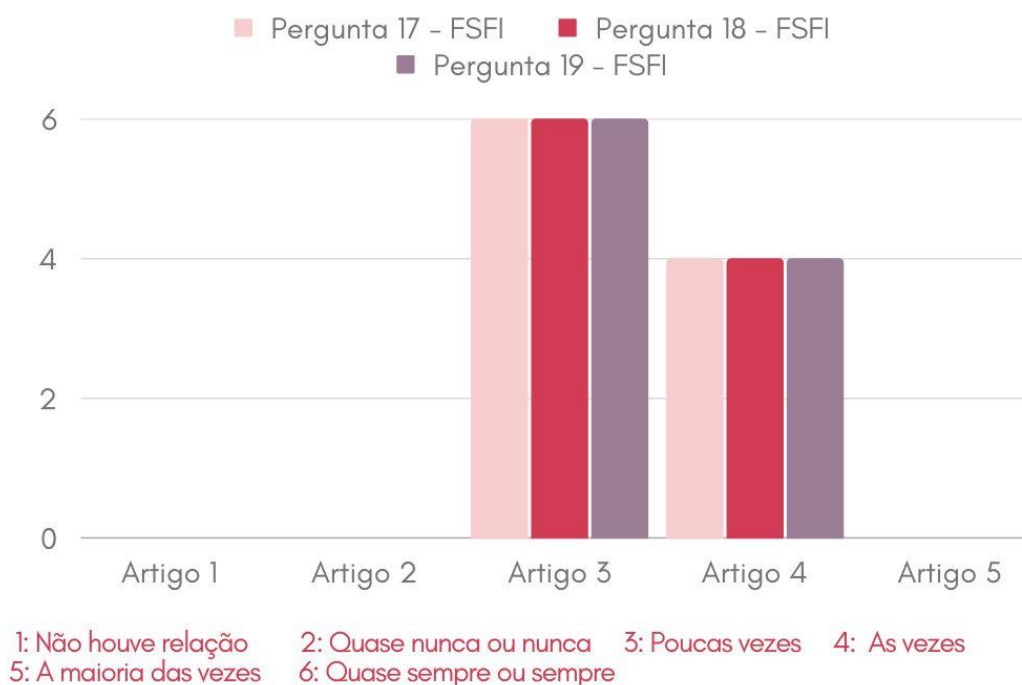


Gráfico 7 – Representação da dor por estudo

Ao que diz respeito ao International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form (ICIQ-SF) (Anexo), o estudo obteve resultados em quatro de seis perguntas passíveis de resposta, sendo as duas primeiras excluídas por se tratarem de informações pessoais (data de nascimento e sexo). Além disso, houve a soma de três perguntas (perguntas três, quatro e cinco), que se referem ao escore. As pacientes relataram que a frequência com que perdem urina é em média uma vez ao dia, pensando perder uma pequena quantidade, interferindo muito na sua vida diária (Gráficos 8, 9 e 10).

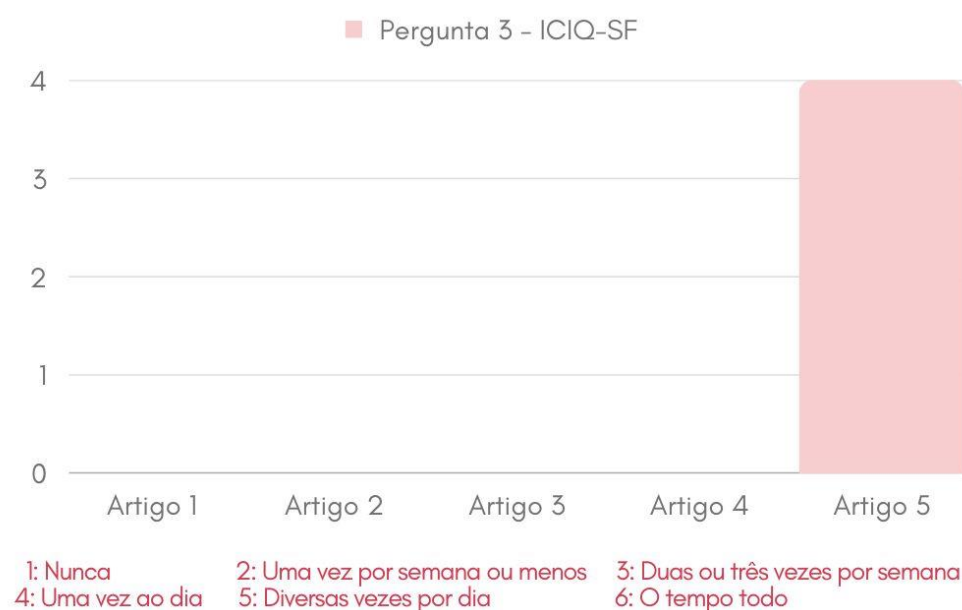


Gráfico 8 – Representação da frequência de perda urinária



Gráfico 9 – Representação da percepção da quantidade de perda de urina

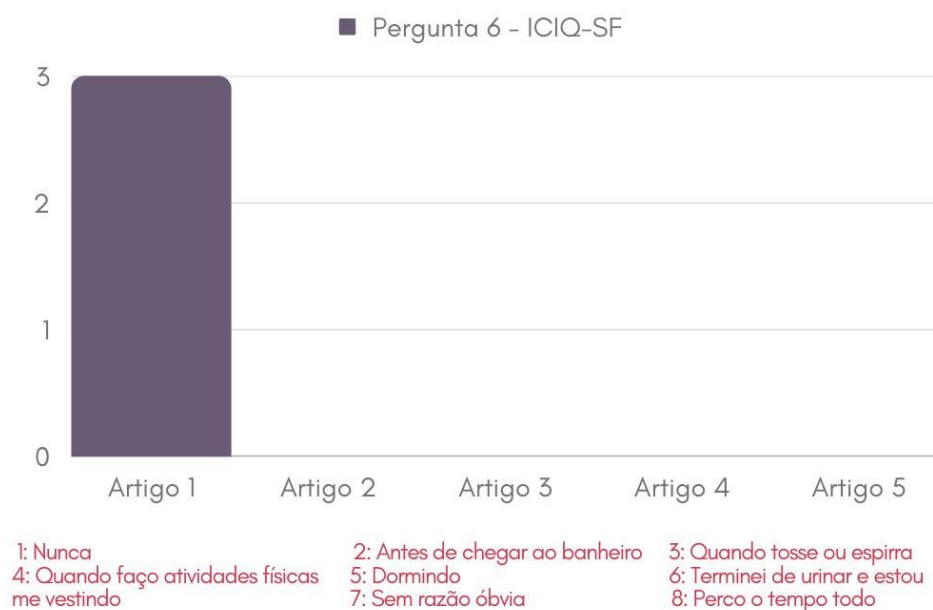


Gráfico 10 – Grau de interferência na vida diária

Referente ao escore final do ICIQ-SF, obteve-se nota 12,70 de 20 pontos, relatando uma interferência significativa (Gráfico 11).



Gráfico 10 – Representação do escore do ICIQ-SF por estudo

DISCUSSÃO

Com base nos resultados apresentados, o artigo que possuiu maior relevância nesse estudo foi: Impacto dos tipos de incontinência urinária na qualidade de vida de mulheres, devido ao seu alto número amostral de maior relevância quando comparado aos outros utilizados.

A respeito do Instrumento de Função Sexual em Mulheres (FSFI)(Anexo 1) pode-se subclassificar os resultados obtidos por questão em domínios, sendo eles: desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor (Tabela 3). Quanto ao desejo que corresponde às perguntas 1 e 2, as pacientes apresentaram um alto desejo sexual na maior parte do tempo. Já sobre o domínio da excitação, referente às perguntas 3, 4, 5 e 6, as mulheres relataram elevados padrões de excitação com segurança e satisfação quanto a qualidade e quantidade de sua libido no momento do ato sexual.

Domínios	Questões
Desejo	1, 2
Excitação	3, 4, 5, 6
Lubrificação	7, 8, 9, 10
Orgasmo	11, 12, 13
Satisfação	14, 15, 16
Dor	17, 18, 19

Tabela 3 – Domínios e suas respectivas questões do FSFI

Acerca da lubrificação, dados contidos nas perguntas 7, 8, 9 e 10, obteve-se uma boa frequência e manutenção da lubrificação, entretanto houve dificuldade em obtê-la e permanecer lubrificada durante a relação sexual. Sobre o orgasmo, citado nas perguntas 11, 12 e 13, as pacientes relataram chegar ao clímax em pelo menos metade das relações com média dificuldade, porém não houve posicionamento sobre a satisfação delas nesse momento, uma vez que se mantiveram neutras. Essa neutralidade pode estar relacionada com a ocorrência mundial de um olhar superficial e fragmentado sobre a temática assim como descrito por Brasil, *et al.* 2018.

A respeito da satisfação, presente nas perguntas 14, 15 e 16, apesar de estarem muito satisfeitas referente a relação sexual com seu parceiro, foi relatado moderada satisfação entre o envolvimento amoroso de ambos, o que não apresentou

grandes impactos, pois ao que se trata sua vida sexual, estão muito realizadas. Em relação à dor, incluída nas perguntas 17, 18 e 19, a maioria das mulheres sente dor intensa durante e após a penetração. Tal condição retrata que, apesar dos efeitos negativos na percepção geral da saúde, existe um fator que, como descrito por Oliveira *et al.* (2020), seria um importante indicador dessa questão, denominado o nível de gravidade da patologia.

Relativo ao International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form (ICIQ-SF) (Anexo 2), foi relatado, a partir da mediana obtida, significativa interferência da Incontinência Urinária (UI) na vida das mulheres dos artigos selecionados. Ao se tratar da frequência das perdas urinárias, tem-se que as pacientes possuem esses escapes, em média, uma vez ao dia, não sendo classificado o mecanismo pelo qual isso ocorre em todos os artigos utilizados, sendo portanto uma variável omitida no estudo. Quando questionadas sobre o volume perdido nesses episódios, as mulheres relataram ter a sensação de perda de pequena quantidade de urina. Assim como relatado por Santin *et al.* 2016, apesar de singela, essa pequena quantia, foi suficiente para relatos de interferência expressiva na qualidade de vida.

CONCLUSÃO

O estudo concluiu que a Incontinência Urinária (UI) acomete diversas mulheres no Brasil, de idades variadas e afeta consideravelmente a qualidade de vida e sexualidade delas. Os escores utilizados, mesmo sendo validados, são pouco utilizados no dia a dia do serviço de saúde. Somado a isso, o assunto é insuficientemente abordado em consultas e pesquisas. Portanto, ratifica-se a importância de estudos como esse para abordar as pacientes além da sua patologia.

ANEXOS

ANEXO 1 (TABELA FSFI):

Versão final do Female Sexual Function Index em português.

Perguntas	Opções de respostas e pontuação
1- Nas últimas 4 semanas com que frequência (quantas vezes) você sentiu desejo ou interesse sexual?	5 = Quase sempre ou sempre 4 = A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo) 3 = Algumas vezes (cerca de metade do tempo) 2 = Poucas vezes (menos da metade do tempo) 1 = Quase nunca ou nunca
2- Nas últimas 4 semanas como você avalia o seu grau de desejo ou interesse sexual?	5 = Muito alto 4 = Alto 3 = Moderado 2 = Baixo 1 = Muito baixo ou absolutamente nenhum
3- Nas últimas 4 semanas, com que frequência (quantas vezes) você se sentiu sexualmente excitada durante a atividade sexual ou ato sexual?	0 = Sem atividade sexual 5 = Quase sempre ou sempre 4 = A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo) 3 = Algumas vezes (cerca de metade do tempo) 2 = Poucas vezes (menos da metade do tempo) 1 = Quase nunca ou nunca
4- Nas últimas 4 semanas, como você classificaria seu grau de excitação sexual durante a atividade ou ato sexual?	0 = Sem atividade sexual 5 = Muito alto 4 = Alto 3 = Moderado 2 = Baixo 1 = Muito baixo ou absolutamente nenhum
5- Nas últimas 4 semanas, como você avalia o seu grau de segurança para ficar sexualmente excitada durante a atividade sexual ou ato sexual?	0 = Sem atividade sexual 5 = Segurança muito alta 4 = Segurança alta 3 = Segurança moderada 2 = Segurança baixa 1 = Segurança muito baixa ou Sem segurança
6- Nas últimas 4 semanas, com que frequência (quantas vezes) você ficou satisfeita com sua excitação sexual durante a atividade sexual ou ato sexual?	0 = Sem atividade sexual 5 = Quase sempre ou sempre 4 = A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo) 3 = Algumas vezes (cerca de metade do tempo) 2 = Poucas vezes (menos da metade do tempo) 1 = Quase nunca ou nunca
7- Nas últimas 4 semanas, com que frequência (quantas vezes) você teve lubrificação vaginal (ficou com a "vagina molhada") durante a atividade sexual ou ato sexual?	0 = Sem atividade sexual 5 = Quase sempre ou sempre 4 = A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo) 3 = Algumas vezes (cerca de metade do tempo) 2 = Poucas vezes (menos da metade do tempo) 1 = Quase nunca ou nunca
8- Nas últimas 4 semanas, como você avalia sua dificuldade em ter lubrificação vaginal (ficar com a "vagina molhada") durante o ato sexual ou atividades sexuais?	0 = Sem atividade sexual 1 = Extremamente difícil ou impossível 2 = Muito difícil 3 = Difícil 4 = Ligeiramente difícil 5 = Nada difícil

Perguntas	Opções de respostas e pontuação
9- Nas últimas 4 semanas, com que frequência (quantas vezes) você manteve a lubrificação vaginal (ficou com a "vagina molhada") até o final da atividade ou ato sexual?	0 = Sem atividade sexual 5 = Quase sempre ou sempre 4 = A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo) 3 = Algumas vezes (cerca de metade do tempo) 2 = Poucas vezes (menos da metade do tempo) 1 = Quase nunca ou nunca
10- Nas últimas 4 semanas, qual foi sua dificuldade em manter a lubrificação vaginal ("vagina molhada") até o final da atividade ou ato sexual?	0 = Sem atividade sexual 1 = Extremamente difícil ou impossível 2 = Muito difícil 3 = Difícil 4 = Ligeiramente difícil 5 = Nada difícil
11- Nas últimas 4 semanas, quando teve estímulo sexual ou ato sexual, com que frequência (quantas vezes) você atingiu o orgasmo ("gozou")?	0 = Sem atividade sexual 5 = Quase sempre ou sempre 4 = A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo) 3 = Algumas vezes (cerca de metade do tempo) 2 = Poucas vezes (menos da metade do tempo) 1 = Quase nunca ou nunca
12 - Nas últimas 4 semanas, quando você teve estímulo sexual ou ato sexual, qual foi sua dificuldade em você atingir o orgasmo ("climax/gozou")?	0 = Sem atividade sexual 1 = Extremamente difícil ou impossível 2 = Muito difícil 3 = Difícil 4 = Ligeiramente difícil 5 = Nada difícil
13- Nas últimas 4 semanas, o quanto você ficou satisfeita com sua capacidade de atingir o orgasmo ("gozar") durante atividade ou ato sexual?	0 = Sem atividade sexual 5 = Muito satisfeita 4 = Moderadamente satisfeita 3 = Quase igualmente satisfeita e insatisfeita 2 = Moderadamente insatisfeita 1 = Muito insatisfeita
14- Nas últimas 4 semanas, o quanto você esteve satisfeita com a proximidade emocional entre você e seu parceiro(a) durante a atividade sexual?	0 = Sem atividade sexual 5 = Muito satisfeita 4 = Moderadamente satisfeita 3 = Quase igualmente satisfeita e insatisfeita 2 = Moderadamente insatisfeita 1 = Muito insatisfeita
15- Nas últimas 4 semanas, o quanto você esteve satisfeita com o relacionamento sexual entre você e seu parceiro(a)?	5 = Muito satisfeita 4 = Moderadamente satisfeita 3 = Quase igualmente satisfeita e insatisfeita 2 = Moderadamente insatisfeita 1 = Muito insatisfeita
16- Nas últimas 4 semanas, o quanto você esteve satisfeita com sua vida sexual de um modo geral?	5 = Muito satisfeita 4 = Moderadamente satisfeita 3 = Quase igualmente satisfeita e insatisfeita 2 = Moderadamente insatisfeita 1 = Muito insatisfeita

Anexo 2 (ICIQ-SF)

ICIQ-SF																								
Nome do Paciente: _____ Data de Hoje: ____/____/____ Muitas pessoas perdem urina alguma vez. Estamos tentando descobrir quantas pessoas perdem urina e o quanto isso as aborrece. Ficaríamos agradecidos se você pudesse nos responder às seguintes perguntas, pensando em como você tem passado, em média nas ÚLTIMAS QUATRO SEMANAS. 1. Data de Nascimento: ____/____/____ (Dia / Mês / Ano) 2. Sexo: Feminino ☐ Masculino ☐																								
3. Com que frequência voce perde urina? (assinale uma resposta) <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="text-align: right;">Nunca</td> <td style="text-align: right;">☐ 0</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">Uma vez por semana ou menos</td> <td style="text-align: right;">☐ 1</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">Duas ou três vezes por semana</td> <td style="text-align: right;">☐ 2</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">Uma vez ao dia</td> <td style="text-align: right;">☐ 3</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">Diversas vezes ao dia</td> <td style="text-align: right;">☐ 4</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">O tempo todo</td> <td style="text-align: right;">☐ 5</td> </tr> </table>		Nunca	☐ 0	Uma vez por semana ou menos	☐ 1	Duas ou três vezes por semana	☐ 2	Uma vez ao dia	☐ 3	Diversas vezes ao dia	☐ 4	O tempo todo	☐ 5											
Nunca	☐ 0																							
Uma vez por semana ou menos	☐ 1																							
Duas ou três vezes por semana	☐ 2																							
Uma vez ao dia	☐ 3																							
Diversas vezes ao dia	☐ 4																							
O tempo todo	☐ 5																							
4. Gostaríamos de saber a quantidade de urina que você pensa que perde (assinale uma resposta) <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="text-align: right;">Nenhuma</td> <td style="text-align: right;">☐ 0</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">Uma pequena quantidade</td> <td style="text-align: right;">☐ 2</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">Uma moderada quantidade</td> <td style="text-align: right;">☐ 4</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">Uma grande quantidade</td> <td style="text-align: right;">☐ 6</td> </tr> </table>		Nenhuma	☐ 0	Uma pequena quantidade	☐ 2	Uma moderada quantidade	☐ 4	Uma grande quantidade	☐ 6															
Nenhuma	☐ 0																							
Uma pequena quantidade	☐ 2																							
Uma moderada quantidade	☐ 4																							
Uma grande quantidade	☐ 6																							
5. Em geral quanto que perder urina interfere em sua vida diária? Por favor, circule um número entre 0 (não interfere) e 10 (interfere muito) <table style="width: 100%; border: none; text-align: center;"> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td> </tr> <tr> <td colspan="5">Não interfere</td> <td colspan="6"></td> <td>Interfere muito</td> </tr> </table>		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Não interfere											Interfere muito
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10														
Não interfere											Interfere muito													
ICIQ Score: soma dos resultados 3 + 4 + 5 = _____																								
6. Quando você perde urina? (Por favor assinale todas as alternativas que se aplicam a você) <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="text-align: right;">Nunca</td> <td style="text-align: right;">☐</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">Perco antes de chegar ao banheiro</td> <td style="text-align: right;">☐</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">Perco quando tusso ou espiro</td> <td style="text-align: right;">☐</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">Perco quando estou dormindo</td> <td style="text-align: right;">☐</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">Perco quando estou fazendo atividades físicas</td> <td style="text-align: right;">☐</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">Perco quando terminei de urinar e estou me vestindo</td> <td style="text-align: right;">☐</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">Perco sem razão óbvia</td> <td style="text-align: right;">☐</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">Perco o tempo todo</td> <td style="text-align: right;">☐</td> </tr> </table>		Nunca	☐	Perco antes de chegar ao banheiro	☐	Perco quando tusso ou espiro	☐	Perco quando estou dormindo	☐	Perco quando estou fazendo atividades físicas	☐	Perco quando terminei de urinar e estou me vestindo	☐	Perco sem razão óbvia	☐	Perco o tempo todo	☐							
Nunca	☐																							
Perco antes de chegar ao banheiro	☐																							
Perco quando tusso ou espiro	☐																							
Perco quando estou dormindo	☐																							
Perco quando estou fazendo atividades físicas	☐																							
Perco quando terminei de urinar e estou me vestindo	☐																							
Perco sem razão óbvia	☐																							
Perco o tempo todo	☐																							
"Obrigado por você ter respondido às questões"																								

Figure - Portuguese version of the ICIQ-SF.

REFERÊNCIAS:

BEREK, Jonathan S.; NOVAK, Edmund R. **Tratado de ginecologia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. p. 1166.

BRASIL, Daniele Matos de Moura et al. Incontinência urinária e função sexual feminina: revisão integrativa de questionários validados. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 31, n. 5, p. 558-563, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800077>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/yqGkGmGKvHhfscTP39k6Pw/?lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2021.

DELLA JUSTINA, Lunara Basqueroto. PREVALÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA NO BRASIL: uma revisão sistemática. **Revista Inspirar**, Tubarão, v. 5, n. 2, p. 1-7, jun. 2013. Disponível em: <https://www.inspirar.com.br/revista/prevalencia-de-incontinencia-urinaria-feminina-no-brasil-uma-revisao-sistemica-2/>. Acesso em: 27 nov. 2021.

HIGA, Rosângela; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes. Porque profissionais de enfermagem com incontinência urinária não buscam tratamento. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 5, n. 60, p. 503-506, set. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000500004&script=sci_abstract&tlng=eses. Acesso em: 01 out. 2021.

LOPES, Maria Helena Baena de Moraes et al. Profile and quality of life of women in pelvic floor rehabilitation. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 71, n. 5, p. 2496-2505, out. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5NspbbhQhmqXvGR9R4tcsyr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 30 set. 2021.

LOPES, Maria Helena Baena de Moraes; HIGA, Rosângela. Restrições causadas pela incontinência Restrições causadas pela incontinência urinária à vida da mulher urinária à vida da mulher. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 1, n. 40, p. 34-41, jun. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/yqGkGmGKvHhfscTP39k6Pw/?lang=pt>. Acesso em: 02 out. 2021.

MENEZES, Giselle Maria Duarte et al. QUEIXA DE PERDA URINÁRIA: um problema silente pelas mulheres. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 1, n. 33, p. 100-108, mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/9pYDtN6j8rCL9Y8RFVLFjRt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2021.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia – Teoria e Prática**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1995.

OLIVEIRA, Layla Guimarães Paixão et al. Impacto da incontinência urinária na qualidade de vida de mulheres: revisão integrativa da literatura. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.L.], v. 28, p. 1-8, 5 nov. 2020. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.51896>. Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/51896>. Acesso em: 15 nov. 2021.

SANTIN, Ana Carolina Wolff et al. Impacto da incontinência urinária na qualidade de vida sexual da mulher. **Feminina**, [S.L.], v. 44, n. 4, p. 270-275, 2016. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/02/1050874/femina-2016-444-270-275.pdf#:~:text=Apesar%20dos%20dados%20serem%20ainda,parte%20importante%20das%20mulheres%20acometidas.&text=A%20fun%C3%A7%C3%A3o%20do%20assoalho%20p%C3%A9lvico,relacio%2D%20nada%20%C3%A0%20fun%C3%A7%C3%A3o%20urin%C3%A1ria>. Acesso em: 10 jan. 2022.

SILVA FILHO, Agnaldo Lopes da; AGUIAR, Regina Amélia Lopes Pessoa de; MELO, Victor Hugo de (ed.). **Manual de ginecologia e obstetrícia - SOGIMIG**. 6. ed. Belo Horizonte, MG: COOPMED, 2017. p. 1062.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA (SBU), São Paulo. **Urologia Brasil**. São Paulo: Planmark, 2013.